



Questão 1

Como disse o sociólogo francês Pierre Bourdieu, a Sociologia talvez não mereça uma boa parte de nosso esforço se tivesse como única função descobrir as condições que movem os indivíduos, se seu objetivo principal não fosse o de restituir aos sujeitos os sentidos de suas ações. Dessa forma, as teorias desenvolvidas pelas Ciências Sociais e, especialmente, por autores clássicos como Marx e Weber, que procuraram compreender os mecanismos de poder aos quais todo o indivíduo se encontra submetido ao viver em um Estado-nação nos servem de lente para compreendermos as dimensões do poder, do Estado e da política na vida social.

Um dos autores que nos ajuda a compreender como se articulam essas três dimensões é Max Weber. Preocupado com a dimensão política alemã, Weber articulou de sua sociologia com perspectiva para compreender, explicar e interpretar sociologicamente o Estado e de que modo essa instituição se mantém e se relaciona com os indivíduos, uma vez que, para ele, o Estado é uma relação de homens dominando homens, relação esta que é mantida por meio da violência legítima, isto é, considerada legítima. Em sua definição clássica de Estado Weber diz que o Estado é uma comunidade que pretende como exclusiva a monopólio da uso legítima da violência sobre um determinado território. Entretanto, o autor chama a atenção que, para que o Estado exista, ele precisa obter consenso ou obediência, ou seja, os dominados precisam obedecer à autoridade escolhida pelos detentores do poder.

Dessa forma, a busca pelo consenso ou legitimidade envolve diversas dimensões da vida social, entre elas está a política, que Weber define como a participação ou a luta para influir na distribuição do poder entre Estados ou entre grupos dentro de um Estado. A definição weberiana de política não deve ser confundida com democracia, ao falar sobre a participação relaciona ela diretamente com a dimensão do poder e o poder para Weber é a capacidade de fazer a sua vontade mesmo contra a vontade dos outros.

2 conceito que Weber desenvolve para definir a relação <sup>entre</sup> Estado, a política e o poder é dominação, que significa, segundo ele, a possibilidade de alguém ou um grupo encontrar obediência em um grupo de pessoas. Ao investigar a história das sociedades Weber vai estabelecer ou identificar três tipos de dominação:



A dominação tradicional, a dominação burocrática-legal e a dominação carismática, cada uma dessas três dominações envolvem distintos atributos de legitimidade. Com essa explicação weberiana para as dimensões do poder, da política e do Estado, podemos compreender que elas se relacionam promovendo um tipo de relação específica, na qual a ação dos indivíduos é orientada por uma conduta socialmente aceita, referente a cada tipo de dominação.

Outra perspectiva das Ciências Sociais que ajuda a pensar essas três dimensões da vida social é a perspectiva desenvolvida por Karl Marx. Ao buscar compreender a sociedade, Marx abandona o idealismo alemão de Hegel, para quem a realidade é algo que existe a partir do pensamento, e desenvolve a método chamado de Materialismo Histórico onde procura mostrar que a realidade é produzida do trabalho humano de toda a sociedade que precisa produzir sua condição de existência. O homem, mostra Marx, através da prática, cria, transforma a natureza, produz o mundo em que vive.

Em linhas gerais, em sua teoria do Materialismo histórico Marx vai mostrar que os homens para prover suas condições de existência criam relações de produção, o conjunto dessas relações sociais de produção irão constituir a estrutura econômica da sociedade, a base concreta. Segundo o autor, sobre essa base concreta se ergue uma superestrutura política-jurídica e ideológica que irão determinar uma forma específica de consciência social. Para Marx, o modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual.

Assim, para este autor as dimensões do poder, Estado e da política envolvem diretamente o modo de produção vigente, no caso atual, o capitalismo, como um fator determinante. Inclui o autor nesta visão ao de Finis o Estado como um comitê para gerir os assuntos da burguesia ou da classe dominante. Isso porque os modos de relação de produção da sociedade determinam as relações entre as classes, sendo as classes sociais expressão direta dos modos de produção. O Estado é uma instituição que cria as condições necessárias para o desenvolvimento do capitalismo, buscando reforçar os antagonismos de classe, estabelecendo leis para os salários e para a proteção da propriedade privada.

Na concepção marxista, como chama a atenção Althusser em "As aparelhos ideológicos do Estado", o Estado é uma aparelha repressiva, uma "máquina" de repressão que tem como objetivo dominar a classe trabalhadora para garantir a exploração e apropriação da mais-valia. No entanto, o autor chama a atenção que o Estado é também uma realidade complexa que não funciona apenas por meio de repressão, mas também através da ideologia, que define como sendo a relação imaginária dos indivíduos com suas condições de existência.

Jesus Formosa, o homem que não detém os meios de produção e precisa vender sua força de trabalho tem sua consciência formada por valores, crenças, modos de agir, pensar e sentir que estão de acordo com as classes dominantes. Isso é possível graças a Hegemonia da ideologia dominante que está presente nos Aparelhos Ideológicos do Estado, instituições não só públicas, mas também privadas, como escolas e igrejas que, junto com a aparelha repressiva do Estado mantém a dominação.

Assim, tanto para Weber como para Marx as dimensões da política, do poder e do Estado envolvem algum tipo de dominação. Para Weber a legitimidade é fundamental no processo de dominação, não devendo ser vista como o resultado de um sistema social já dado, mas como uma situação complexa que envolve múltiplos interesses e possibilidades. Já para Marx não é possível pensar o Estado, a política e o poder sem relacioná-los com as relações de produção que divide a sociedade em classes sociais distintas e que formam uma consciência coletiva a partir dessa divisão. Por fim, cabe destacar que tanto para Marx como para Weber essa relação que se estabelece entre o Estado, os dominantes e os dominados, está sempre sujeita a ruptura, seja pela perda da legitimidade no caso de Weber, seja pelo desenvolvimento das forças produtivas no caso da perspectiva marxista.

## Questão 2:

A crise da democracia brasileira que vivemos tem total e completa relação com a perspectiva teórica de Weber e Marx sobre o funcionamento do Estado. A queda da presidente Dilma Rousseff foi um processo levado a cabo para satisfazer os interesses das classes dominantes. Como mostra Weber a questão de legitimidade é importante para manter o consenso, desse modo o processo conduzido por Dilma ocorreu dentro

de instituições jurídicas consideradas legais.

Como o judiciário é um aparelho ideológico do Estado que pensa de acordo com as classes dominantes, a presidente Dilma não conseguiu reverter seu processo de impedimento. Uma das maiores motivações para a queda do presidente Dilma foi a necessidade apresentada pelos capitalistas de uma reforma trabalhista, que ao ser implementada retirou dos trabalhadores os poucos direitos que ainda tinham. Na globalização o Estado se tornou uma instituição completamente sujeita ao capital financeiro. Com a globalização o Estado-nação perdeu muitas de suas prerrogativas, tendo como função última impedir e controlar de modo a permitir a reprodução das forças produtivas.

O caso do partido de Trabalhadores - PT é um caso emblemático de como a democracia no capitalismo é apenas um aspecto formal. Na busca por uma política de conciliação entre as classes não se preocupou em reformar os aparelhos ideológicos do Estado, ao contrário, talvez até hoje nenhum partido tenha tido tanta presença na justiça e nos aspectos jurídicos, fortalecendo e dando autonomia e recursos financeiros a esses órgãos. O PT busca melhorar a vida da população através do consumo não imaginando que as classes que sobem agora na escala social se tornariam conservadoras, alinhando cada vez mais seu pensamento as das classes dominantes. Até mesmo o grande número de escolas que o PT fundou não significaram a formação de uma consciência crítica, isso porque, como diz Bourdieu em "A Reprodução", o sistema de ensino é um mecanismo de reprodução dos valores da classe dominante.

Por fim, com base na que os autores Inez e Lúcia nos ajudam a compreender e com base na que vimos acerca da democracia brasileira recentemente, podemos afirmar que a democracia ~~no~~ no capitalismo é meramente formal. A mudança na sociedade de produção mais do que a mudança nas vias democráticas.

Questão 3:

Um tema pertinente para levantar dúvidas dos alunos do ensino médio a desburocratizar e estruturar as dimensões de Poder, Estado e Política é relacionar essas dimensões com aspectos da sua cotidiana. Nesse sentido abordar a questão de trabalho se torna fundamental para os alunos do Ensino Médio, pois quem a questão de trabalho e do Futuro passam a fazer parte do horizonte de expectativas e projetos.

A metodologia em pergunta seria iniciar a aula com uma música de acorde e compositores jazz. Também chamada "Jazz" que fala da necessidade de demitir sempre e cada vez mais os trabalhadores. Após essa breve incentivação, seria introduzido o tema da aula e entregue a Folha elaborada com os conceitos e ideias gerais que o autor Richard Sennett faz no livro "A corrosão do caráter".

A ideia de distribuir uma Folha com a parte teórica da aula não tem como objetivo impedir um caráter conteudista à aula, mas antes permitir que o aluno, por meio dos conceitos e teorias das ciências sociais possa se armar de uma lente que permita a ele ler e interpretar a realidade. Cabe destacar que durante a aula os alunos serão acionados e também serão utilizados exemplos da cotidiana para ilustrar o conteúdo da aula.

Por fim, a relevância deste tema para alunos do 1º ano da Ensino Médio se justifica porque, além do Ensino Médio ser um rito de passagem para o mundo do trabalho ou para a Formação profissional na universidade, todos os alunos vivenciam a experiência relativa ao trabalho e pertencem <sup>da</sup> ocupação e dos trabalhos de seus pais. Assim os alunos vivenciam experiências de desemprego dos pais e de desigualdade social provocadas pela experiência de trabalho de seus pais. Além disso, relacionar trabalho às dimensões de Política, Estado e poder poderá ajudar os alunos a compreenderem que uma boa posição no mercado de trabalho não é obtida apenas por uma boa educação como a concepção meritocrática faz com o senso comum, mas envolve dimensões estruturais e simbólicas muito mais complexas.